

# Financiamento está caro? Saiba se consórcio é boa opção para comprar carro

quarta-feira, 12 de outubro de 2022 - 04:00:00

**BOL** | Notícias

Em um cenário de juros médio do financiamento automotivo de 27,4% ao ano, segundo dados do Banco Central, o consórcio de veículos entra em evidência como alternativa para quem não pode pagar por um carro à vista. Com taxa de correção mais baixa e menos burocracia na análise de crédito, a modalidade é uma boa opção de negócio? A resposta é: depende.

De acordo com dados reunidos pela B3, no acumulado do ano de 2022 até o mês de setembro, as vendas de veículos financiados somaram 4 milhões de unidades, entre novas e usadas - incluindo motos, automóveis leves e pesados. Esse número apresentou uma queda de 9,7% em relação ao ano de 2021, o que equivale a 432 mil unidades financiadas a menos. No mesmo período, porém, o número de unidades consorciadas subiu 19,9%, somando 62 mil exemplares no último mês.

Maria Paganini é uma das pessoas que apostaram no consórcio, mas ela explica que se deu bem com a modalidade porque não tinha urgência em trocar de carro.

"Com certeza o consórcio é muito mais vantajoso. A única vantagem do financiamento, ao meu ver, é que ele traz o bem rápido. Mas você paga duas vezes o valor do carro. No consórcio, você pode ser contemplado por sorteio ou através de um lance. Você pode ser sorteado no início ou no fim. Então, se você não tiver pressa, é uma forma muito boa de adquirir um bem", opina.

A principal vantagem do consórcio em relação ao financiamento é, de fato, o custo do crédito. Enquanto no financiamento são cobrados juros - atualmente, em média, de 27,4% ao ano - no consórcio, segundo a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (**ABAC**), há uma taxa de administração média de 14,8% para veículos leves, 14,6% para veículos pesados e 17,3% para motos durante todo o contrato. Ou seja, se o veículo consorciado custar R\$ 100 mil, o valor total pago será de R\$ 114.800.

Como funciona o consórcio?

Alexandre Caliman Gomes, sócio-fundador e diretor da Consorciei, plataforma que, entre outros serviços, compara consórcios, explica que a modalidade não tem juros, pois não existe uma instituição concedendo crédito em contrapartida de uma remuneração.

Segundo ele, o consórcio é uma ferramenta de autofinanciamento, na qual pessoas financiam outras através da organização de um grupo. Para organizar e garantir a saúde financeira coletiva, existe a administradora, que cobra uma taxa para prestar esse serviço, chamada de taxa de administração.

"Trata-se de uma ferramenta de autofinanciamento que resolve um problema de abrangência global, que é a dificuldade de as pessoas pouparem consistentemente para atingir algum objetivo", diz

Segundo Caliman Gomes, do ponto de vista do cliente, para decidir qual a melhor alternativa do ponto de vista de custo, deve-se comparar os juros mensais do empréstimo/financiamento com a taxa de administração do consórcio dividida pelos meses a partir da contemplação.

As formas de ser contemplado, ou seja, receber o dinheiro para comprar o veículo, são três: sendo sorteado em um dos sorteios mensais, oferecendo um lance maior do que o dos outros participantes do grupo ou esperando até o fim do contrato, que tem um número variável de meses.

É por isso que, de acordo com Luiz Antônio Barbagallo, economista da **ABAC**, a modalidade não é adequada para quem tem pressa em receber o carro novo, principalmente se não houver condições de dar um lance vencedor, pois nunca se sabe quando, de fato, será contemplado.

"O melhor cenário é o seguinte: você tem um carro que pretende trocar daqui um ou dois anos. Em vez de entrar em um financiamento e pagar até duas vezes e meia o valor do veículo, você pode começar a pagar um consórcio hoje, que tem parcelas mais baratas, e, lá na frente, usar o carro que você já tem para dar um lance", exemplifica.

Barbagallo diz que, historicamente, o aumento da procura por consórcio não tem relação direta com a taxa de juros, mas garante que é mais simples ter o crédito aprovado para um consórcio do que para um financiamento.

"O consórcio é menos burocrático do que o financiamento, além de ter uma parcela menor, ou seja, comprometimento menor da renda. Cada administradora faz seu tipo de análise, algumas colocam limite para renda, mas a análise mais rigorosa é feita no momento da contemplação. Se a pessoa não tiver renda suficiente para arcar com o pagamento das parcelas, pode ter que esperar até o fim do contrato. Além disso, o bem também é uma garantia de pagamento", informa o economista.

Quer ler mais sobre o mundo automotivo e conversar com a gente a respeito? Participe do nosso grupo no Facebook! Um lugar para discussão, informação e troca de experiências entre os amantes de carros. Você também pode acompanhar a nossa cobertura no Instagram de UOL Carros.

ABAC: ABAC